

DIALOGO.*Entre hum Algarvio e a sua Maria.*

1.

ALG. **C**HEGUEI onte da Bahia,
 Mas antes de lançar ferro,
 Di da gavea hum grande berro,
 Porque me alembrou Maria:
 Fui-me logo á Cotovia,
 E achi-lhe a porta fechada:
 Ai ai ai! temos tratada!
 Fechou-se o tal portaló!
 Pois juro por minha Avó,
 Que hei de saber da emboscada!

2.

Di hum bordo por davante
 E ferrei o joanete,
 Puz-me á capa com traquete;
 Por vêr quem era o Chivante:
 Então vi hum Estudante,
 Feito Peloto da Náo:
 He Você, Senhor Maráo!
 Tambem sabe velejar?
 Pois então ha de arribar
 Neste pedaço de páo!

3.

Fui dando, e torni-lhe a dar,
Como quem se despedia,
Para que visse Maria
As agoas em prêa-mar:
Cá hum home sabe amar
Com insenso revelante,
Mas se lhe falto o moitante
Da firmeza e lealdade.
Leva o diabo a mezade,
Leva a breca o Estudante!

4.

Agora busco outra Barra,
Faço-me ao rumo de Leste,
Porque a hum amor, como este,
Trince se lhe a amarra;
O' lá, já de longe escarra!
Pois não pega, vai barrado!
Não estou acostumado
A gualdeperios soffrer:
Se minha queria ser,
Trouxesse o panno ferrado.

5.

MAR. O' Manel, pois vais-te embora!
E já de todo me deixas!

ALG. A Menina quer ameixas:
Pois eu vou-me, sim senhora.

MAR. O' mal haja aquella hora,
Em que eu te amei constante!

ALG. Você he mui petulante
Nisso mesmo que tem dito:
Por fager de mim cabrito,
Abre a porta ao Estudante!

6.

MAR. O tal Estudante he
Sobrinho de minha Tia.

ALG. Ora Senhora Maria,
E quer-me enganar Você!
Qual era a razão porque
Estava a porta fechada?
E Você desguedelhada
Me appareceo na jinella?

MAR. Fui escumar a panella
E fazer huma selada.

7.

ALG. E fazer huma selada?
Ora não me conte lérias!

MAR. Isto são palavras serias
Assim eu morra affogada,

(20)

ALG. Vá mentir, excommungada
A quem a não conhecer:
A mim teria que vêr,
Se Voce nesse feitio
Enganava hum Algravio,
Que sabe ler, e escrever!

8.

MAR. Olha cá, sabes que mais!
Navio com avaria
Vai dar cabo á Trafaria,
Ou encalhar em Cascais:

ALG. Você também tem senais
D'antes de hum mez ir a pique!
E talvez que ahi não fique,
Que a faça calcorrear,
Para estopa desfiar
Na Junqueira por despique.

9.

MAR. O' Manoel, tens coração
De me ver posta na estopa?

ALG. As obras mortaes da pôpa,
Que faltem, quer sim, quer não:
Havendo cá no porão
Mantimento em quantedade,

Deixe vir a tempestade,
Largue o ponno, que quiger;
Com Voce não quero ter
Nem nunca mais amezade.

10.

Eu tratando-a com premor,
E Voce feita huma louca!
Mas mulhor, que tem má bôca,
Escolhe sempre o peor:
Eu a mandar-lhe cá pôr
Cestos de peixe maxuxo,
Arraia, Cação, Caxuxo,
Quanto eu pedia piscar,
Para Voce ir pregar
Com tudo na pá do buxo!

11.

Não lhe mandi da Bahia
De Cocos alguns tres sacos,
Tres Coriças, dois macacos,
De presente a sua Tia?
Saiba que mais promettia
Deitar pela minha mão
A Santo Onofre hum tostão,
Para a levar de quebranto,

Por saber que era este Santo
O da sua devoção.

12.

Voce conhece a Recarda ;
Que he irman de Anna Canhota
Conhece a Brijida Mota ,
E a Joanna Felezarda ?
Estas tem-me amor em barda ;
O ponto está que eu quijesse !
E se a Voce lhe parece
Que isto é bajofia, ou patranha,
Vá d'aqui Domingo á Panha,
Lá verá o que acontece.

13.

MAR. Ah que se eu adevinhara
Esses enxalmos que tem,
Para assim lhe querer bem,
Talvez que me não pilhara !

ALG. Faça favor, volte a cara
Cá para a parte do Sol:
Eu boti-lhe algum enzol,
Ou armi-lhe alguma rede ?
Responda: Para quem pede ?
Se lhe devo, faça rol.

MAR. Pois em Paga desse ultraje,
Desengane-se, bregeiro,
Que ha de pagar-me o dinbeiro,
Que lhe dei para a viage!

ALG. He bonita essa passage!
Eu sei o que Voce he!
Pois vou-me nesta maré,
Por despecar esta acção,
Pô-la mais raza que o chã,
Lá pelo Cais de Sodré.



F I M.

MÓRA

LISBOA : 1845.

TYP. DE MATHIAS JOSE' MARQUES DA SILVA.

Rua do Ouro N.º 5.

Vende-se na mesma Typographia.

CATALOGO DE LIVROS.

Que se Vendem na loja de Mathias José Marques da Silva, na Rua do Ouro n.º 5.

- Amantes Desterrados na Syberia, ou Aventuras de Mademoiselle Hamilton, e do Conde Narisking, sob o Reinado de Pedro o Grande, traduzidos do Francez por J. M. C. B., em 8. 2 Vol. 1829. br. — 480 rs.**
- Amelia, ou os Desgraçados Effeitos da extrema sensibilidade; Anecdota Ingleza vertida em Vulgar, em 8. 1826. br. — 200 rs.**
- Amelia, ou o Segredo de ser feliz por Augusto Lafontaine, traduzida em Portuguez, em 8. 2 Vol. 1838. br. — 720 rs.**
- Amigo do Principe, e da Patria, ou o Bom Cidadão; traduzido do francez, em 8. — 420 rs.**
- Arte de Sangrar, por Manoel José Leitão. Em 8. 1828. — 200 rs.**
- Carlos, e Maria, Novella Ingleza, pelo Auctor da Adelia de Senange: traduzida do Francez, em 8. 1806. — 200 rs,**
- Conselhos a minha Filha, por J. N. Bouilly, em 8. 2 Vol. 1831. — 800.**